

A RELAÇÃO ENTRE METÁFORA E FRAMES NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO CONCEITO DE POLÍTICA NOS DISCURSOS DE JAIR BOLSONARO

THE RELATION BETWEEN METAPHOR AND FRAMES IN THE MEANING CONSTRUCTION OF THE CONCEPT OF POLITICS IN THE SPEECHES OF JAIR BOLSONARO

Vitor Fernandes Gonçalves¹

Fernanda Carneiro Cavalcanti²

RESUMO

No presente artigo, discutimos, à luz dos postulados da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Jonhson, 1980; Lakoff, 2002) – em especial da Abordagem Crítica da Metáfora (Charteris-Black, 2004; Musolff, 2004, 2016; Goatly, 2007) – e da Semântica de Frames (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015), a construção de sentido do conceito de Política por Jair Bolsonaro em 15 trechos retirados do corpus, organizado por Gonçalves (2022), constituído por 187 discursos proferidos pelo ex-presidente da República, no ano de 2019. Para tal, adotou-se metodologia de tipo qualiquantitativa, a partir da qual, por meio do *software AntConc*, foram quantificadas as ocorrências do léxico relativo à Política para, em seguida, observar a forma pela qual seus sentidos são construídos pelo sujeito do discurso. Os resultados mostram, que, ao ativar os frames interacionais DISCURSO_MILITAR e DISCURSO_CRISTÃO, o sujeito do discurso, a partir de um conjunto de crenças e valores, motivado pelo modelo moral do PAI SEVERO (Lakoff, 2002), constrói os sentidos do conceito de Política com base nas metáforas conceptuais POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA, POLÍTICA É ATO RELIGIOSO.

PALAVRAS-CHAVE: Metáfora conceptual. Frames interacionais. Moralidade. Política. Jair Bolsonaro.

ABSTRACT

In this article, we discuss, in the light of the postulates of Conceptual Metaphor Theory (Lakoff; Jonhson, 1980; Lakoff, 2002) – especially the Critical Approach to Metaphor (Charteris-Black, 2004; Musolff, 2004, 2016; Goatly, 2007) – and Frame Semantics (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015), the construction of meaning of the concept of Politics by Jair Bolsonaro in 15 excerpts taken from the corpus, organized by Gonçalves (2022), consisting of 187 speeches given by the former President of the Republic in 2019. To do this, a qualitative-quantitative methodology was adopted, using the AntConc software to quantify the occurrences of the lexicon relating to Politics and then observe the way in which its meanings are constructed by the subject of the discourse. The results show that, by activating the interactional frames MILITARY_SPEECH and CHRISTIAN_SPEECH, the subject of the discourse, based on a set of beliefs and values, motivated by the moral model of the STRICT FATHER (Lakoff, 2002), constructs the meanings of the concept of Politics based on the conceptual metaphors POLITICS IS JOURNEY, POLITICS IS WAR, POLITICS IS A RELIGIOUS ACT.

KEYWORDS: Conceptual metaphor. Interactional frames. Morality. Politics. Jair Bolsonaro.

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), fvitor.port@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-6838-6398>.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), cavalcanti7fernanda@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4660-1026>.

1. Introdução

Considerando o caráter eminentemente abstrato do conceito de Política e sua alta recorrência em discursos políticos (Lakoff, 2002; Charteris-Black, 2004; Musolff, 2004, 2016), analisamos, no presente artigo, com base em Gonçalves (2022), a construção do conceito de Política por Jair Bolsonaro em seus discursos proferidos no ano de 2019. Dessa forma, abordamos, de um lado, a relação entre léxico e os recursos de pensamento e de linguagem, como metáforas conceituais; de outro lado, a relação de tais recursos no âmbito do que é significativo para tal sujeito em suas interações sociais.

Vale ressaltar que, para Salomão (2009), a construção de sentidos de um conceito não se encerra, apenas, na relação entre léxico e metáfora conceptual, por exemplo. Em consonância com tal visão, lançamos mão, para além do conceito de frame interacional (Fillmore, 1976, 1982; Duque, 2015), dos postulados da Abordagem Crítica da Metáfora (Charteris-Black, 2004; Musolff, 2004, 2016; Goatly, 2007) - que tem promovido avanços teórico-metodológicos, nesse sentido, no âmbito da Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff; Johnson, 1980). Isso porque, de acordo com tais postulados, os recursos semânticos, de natureza cognitiva, ou ainda de natureza cognitivamente corporificada – como as metáforas conceituais – estariam, fundamentalmente, a serviço do que é significativo para um falante nas práticas sociais do agrupamento social do qual este faz parte.

Para tal, adotamos procedimentos metodológicos de caráter qualiquantitativo, preconizados por Charteris-Black (2004), a partir dos quais quantificamos, primeiramente, o léxico relativo à Política, encontrado nos discursos proferidos por Jair Bolsonaro, no ano de 2019, por meio do *software AntConc*; para, em seguida, descrevermos e explicarmos a construção de seus sentidos pelo sujeito em questão.

Assim sendo, organizamos o presente artigo, com base nas seguintes seções, para além desta introdução: A metáfora e suas relações, na qual são apresentados os conceitos de metáfora, moralidade e frames interacionais, relevantes para análise, aqui, empreendida; Dados e metodologia, na qual descrevemos o nosso *corpus*, sua coleta e o tipo de metodologia por nós adotada; Análise, na qual abordamos os nossos dados à luz dos conceitos discutidos em nossa fundamentação teórica; Considerações finais, nas quais discutimos os resultados da análise aqui empreendida e suas possíveis contribuições para os estudos da metáfora

2. A metáfora conceptual e suas relações

Nesta seção, apresentamos, de forma breve, os conceitos importantes para a análise aqui empreendida, tais como o de metáfora, o de moralidade, e o de frame interacional. A metáfora, para Lakoff e Johnson (1980), seria um recurso, de natureza eminentemente cognitiva, capaz de conceptualizar as experiências de um falante a partir do mapeamento entre domínios de conhecimento mais concreto e/ou experienciais, de um lado, e mais abstrato e/ou não experienciais, de outro lado. Os domínios de conhecimento mais concretos, para os autores em questão, resultariam do processo de categorização da nossa experiência, advinda da interação entre o nosso aparato sensorio-motor e o meio biofísico e sociocultural.

Assim, com base em tais domínios, seria possível para nós, compreendermos o domínio não experiencial, como o de POLÍTICA, em termos de conceitos fisicamente experienciados, como o de GUERRA. Além disso, segundo Lakoff e Johnson (1980), no pareamento entre os diferentes tipos de domínios de conhecimento – mais concreto e mais abstrato – determinados elementos constitutivos desses domínios, se mapeados ou não, poderiam destacar e/ou ocultar certos sentidos licenciados por uma metáfora.

Dessa forma, quando POLÍTICA é compreendido em termos de GUERRA, por exemplo, o sentido licenciado por tal metáfora é de que relações políticas são relações combativas; disputa entre inimigos, entre o que vence e o que perde. Disto decorre dizer que tal conceptualização não favorece à compreensão por parte do falante de que fazer política é, igualmente, fazer acordo e/ou negociação entre as partes envolvidas.

No que pese o impacto que tal visão de metáfora causou no âmbito dos estudos linguísticos, pesquisadores da metáfora, como Gibbs (2006) e Cameron (1999), reagiram ao método dedutivo adotado por Lakoff e Johnson (1980). Para tais pesquisadores, o método usado, na seminal obra *Metaphors, we live by*, seria circular e subjetivo, já que os exemplos, nela, analisados advieram da experiência e da intuição de seus autores, e não de usos reais da linguagem.

É nesse contexto que Chateris-Black (2004) lança as bases do que cunhou como Abordagem Crítica da Metáfora, a partir das quais preconiza que um analista da metáfora deve observar a relação entre as formações discursivas de determinado grupo social e as metáforas cognitivas acionadas, recorrentemente, pelo sujeito, em suas práticas e/ou interações sociais. Nesse esteio, Goatly (2007) pondera que a metáfora conceptual, doravante MC, além de organizar o nosso pensamento, o orienta em uma dada direção, fazendo com que percebamos e entendamos as nossas ações sociais a partir de um determinado ponto de vista. Dessa forma, se, nas práticas sociais e/ou nas formações discursivas de um dado grupo social, é prevalente a conceptualização de POLÍTICA em termos de ATO RELIGIOSO, tal prevalência apontaria para forma como seus membros se comportam e falam sobre Política.

Além disso, para Goatly (2007), as metáforas conceptuais prevalentes em discurso, como o político, teriam maior capacidade retórica, já que, por não serem vistas como tais, seus efeitos de convencimento seriam silenciosos, imperceptíveis. Dito de outra forma, a audiência, para qual se destina um discurso político, por exemplo, encararia e/ou naturalizaria o acionamento de tais tipos de metáfora por parte do sujeito desse discurso, sem questionar o seu poder retórico e/ou ideológico. Em suma, de acordo com a Abordagem Crítica da Metáfora, quanto mais o sujeito recorre a um tipo de metáfora em seu discurso, maior seria sua capacidade de orientar a visão de seus interlocutores, sobretudo, se tal visão for professada em alinhamento com conjunto de crenças e valores – ideologia – de grupo social hegemônico.

Dessa forma, interessa menos ao analista crítico da metáfora se debruçar sobre metáforas não-convencionais, considerando que, como tais, seu poder de influência seria menor por serem mais

facilmente percebidas pela audiência. Do contrário, interessa mais a esse tipo de analista – e à análise por nós aqui empreendida – se debruçar, de um lado, sobre quais metáforas o sujeito aciona, de forma recorrente, em seu discurso, no caso político; de outro lado, como esse sujeito, no caso Jair Bolsonaro, avalia tais metáforas para dirigir-se e convencer seu público-alvo do que é fazer política no Brasil.

2.1. Metáforas conceptuais e moralidade

Lakoff (2002), ao ponderar sobre o cabal caráter inconsciente das metáforas conceptuais em discursos políticos, vai ao encontro do que Charteris-Black (2004) estabeleceria, mais tarde, como relevante nos estudos da metáfora, ao afirmar que, nesse âmbito: o analista da metáfora “[...] objetiva revelar as intenções encobertas (e possivelmente inconscientes) do usuário da língua” (Charteris-Black, 2004, p. 34, tradução nossa)³. Nesse sentido, para Lakoff (2002), as MCs prevalentes no discurso político estadunidense apontariam para intenções, talvez encobertas, de seu sujeito, relacionadas aos valores morais da sociedade em questão, considerando que, para o autor, não seria possível discutir o conceito de política sem recorrer ao conceito de moralidade.

Por outro lado, a construção desses valores estaria, ainda para autor em questão, relacionada umbilicalmente ao que é professado nas famílias, dado que seria aí que uma criança começaria a aprender o que é errado ou certo na sociedade em que vive; ou ainda a um sistema de metáforas organizado no âmbito de dois tipos de modelos forjados no seio familiar: o do Pai Severo e o do Pai Protetor. O modelo do Pai Severo, que nos interessa na análise a ser aqui empreendida – por ser relacionado à formação de valores conservadores – professa a visão de que a vida é difícil e o mundo perigoso. De acordo com Feltes (2007b, p. 56), trata-se de um modelo de família nuclear, no qual “o pai é o provedor e a autoridade moral máxima, a quem cabe o poder de estabelecer as regras e governar a família [...]. As regras, de maneira geral, são impostas através de punições e recompensas”.

Dentre os vários sistemas de metáforas conceptuais motivados pelo Modelo do Pai Severo, nos deteremos naqueles relacionados à Autoridade Moral, à Ordem Moral, à Força Moral e aos Limites Morais a partir dos quais o presidente da república é conceptualizado em termos de pai ou ainda de autoridade moral máxima e os cidadãos, de bem, em termos de filhos que, por dever moral, obedecem à tal autoridade; a ordem moral é conceptualizada em termos de ordem natural, na qual Deus é superior aos seres humanos, estes aos demais animais, os homens a mulheres e os adultos a crianças; a força moral em termos de que as disputas ideológicas na sociedade são uma batalha entre forças do bem e do mal; e os limites morais em termos de bom e mau caminhos a seguir.

Vale ressaltar que, no que pese os resultados obtidos por Lakoff (2002) estejam relacionados com funcionamento da sociedade estadunidense, Musolff (2016) e Feltes (2007a) apontam para a presença de tais modelos em seus estudos acerca dos discursos políticos britânicos e em textos religiosos de imigrantes italianos no Brasil, respectivamente.

³ No original: “[Critical Metaphor Analysis is an approach to metaphor analysis that] [...] aims to reveal the covert (and possibly unconscious) intentions of language user”.

2.3. Metáforas conceituais e frames interacionais

De acordo com Fillmore (1982, p. 119), frames são definidos como um inventário de experiências esquematizadas na forma de cenas e/ou quadros que um falante de uma determinada comunidade traz consigo, em sua memória de longo prazo. Ao ativar um certo frame, por meio de determinados itens lexicais em uma dada situação, o falante atribui especificações semânticas a seus conceitos, permitindo, assim, que um analista tenha acesso a como o falante aciona suas experiências sociais. Para o autor, há dois tipos de frames, o interacional e o conceptual. Os frames interacionais – que nos interessam na análise a ser aqui empreendida – seriam definidos, por Fillmore (1976), nessa perspectiva, como a esquematização de cenas que, por meio de determinados itens lexicais, o falante infere as informações necessárias para se comunicar no tocante, por exemplo, a como o gênero discursivo no qual se encontra se desenvolve e quais conteúdos costumam aí ser tratados.

Para Duque (2015), os frames interacionais contemplam as inferências feitas por parte do falante sobre as intenções do sujeito do discurso. Por exemplo, no frame interacional DISCURSO_RELIGIOSO, o interlocutor espera que o seu sujeito seja, não o dono desse discurso, mas o veículo da mensagem enviada por uma entidade divina (Citelli, 2004). Em tal esquematização, portanto, as inferências dos usuários da língua e as informações disponíveis no contexto da situação discursiva preenchem os Elementos de Frame, doravante EF, para construir seu sentido. Com isso, no caso dos frames interacionais, o preenchimento do Elemento de Frame INTERLOCUTOR, doravante EF INTERLOCUTOR, é primordial para que o falante compreenda quem fala naquele discurso, para quem fala, em determinado contexto situacional.

Dessa forma, estimamos que tal abordagem nos permite ter um entendimento maior acerca da perspectiva adotada por Jair Bolsonaro, em seus discursos proferidos em 2019, para se referir à Política, no caso dos 15 trechos retirados dos 187 abordados por Gonçalves (2022). Isso porque não nos interessa abordar, conforme já assinalado, a construção de sentido de tal conceito levando em consideração apenas a relação entre o léxico relativo à Política e as metáforas conceituais acionadas recorrentemente por tal personagem. A nós, nos interessa, igualmente, discutir o ponto de vista por este adotado ao ativar determinado frame interacional, no caso, o discurso religioso e o militar, como veremos nas seções subsequentes.

3. Dados e metodologia

O corpus a ser, aqui, analisado é constituído de 15 trechos retirados dos 187 discursos, proferidos por Jair Bolsonaro, no ano de 2019, que foram, por sua vez, abordados por ocasião da dissertação de mestrado, do primeiro autor, intitulada *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do último ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual* (Gonçalves, 2022). Para tal, foi adotada metodologia de tipo quali-quantitativa, em consonância com as seguintes etapas propostas por Charteris-Black (2004): i) identificação; ii) interpretação; e iii) explicação. Antes de dar início às três etapas previstas, foram coletados os 187 discursos, disponíveis no site do Palácio

do Planalto⁴, durante o governo de Jair Bolsonaro, para serem, posteriormente, compilados em um arquivo de texto.

Na etapa de identificação, foi lido, inicialmente, o corpus em busca do léxico relativo à Política para, em seguida, com base no software *AntConC*, ser feito o levantamento quantitativo dos itens lexicais relativos à Política. Na etapa interpretação, foi analisada – a partir da relação, devidamente quantificada, entre o léxico relativo à Política e determinadas metáforas conceptuais – a construção dos sentidos do conceito de Política por Jair Bolsonaro. Por fim, na etapa explicação, foi examinado, a partir de qual ponto de vista, o sujeito em questão perspectiva e avalia as metáforas por ele acionadas na construção de seu conceito de Política.

Quanto à organização e apresentação dos 15 trechos aqui analisados, além destes se encontrarem enumerados, foram, neles, destacados, em negrito, os itens lexicais abordados. Como foi adotada a notação no FrameNet⁵, foram assinalados, com sinal de chaves, os itens lexicais referentes ao EF INTERLOCUTOR, preenchido por quem profere o discurso; e, com fonte menor e em cor vermelha, o personagem que preenche tal EF. Foram assinalados ainda, com o sinal de colchetes, os itens lexicais referentes ao conceito de Política nos 15 trechos abordados.

4. Análise dos dados

Gonçalves (2022) encontrou, nos 187 discursos proferidos por Jair Bolsonaro, no ano de 2019, 805 ocorrências relativas à Política, licenciadas pelas metáforas conceptuais POLÍTICA É JORNADA, POLÍTICA É GUERRA e POLÍTICA É ATO RELIGIOSO. Para análise dos 15 trechos que selecionamos, dividimos essa seção em três subseções em acordo com a metáfora mais recorrentemente acionada por Jair Bolsonaro na construção de seu conceito de Política.

4.1. A metáfora POLÍTICA É JORNADA

A metáfora POLÍTICA É JORNADA emerge com grande frequência no corpus abordado por Gonçalves (2022), totalizando 496 ocorrências. Dessa forma, podemos corroborar com os resultados obtidos em estudos realizados por Charteris-Black (2004) e Mussolf (2004), segundo os quais tal metáfora é prevalente em discursos políticos. A título de análise, separamos dois conjuntos de trechos. O primeiro conjunto possui os cinco trechos, que se seguem:

- (t.1) “{Nós} **interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** não pretendemos fazer isso, nós sabemos que aquele **caminho** tá errado, pode até ter um **caminho** melhor, mas o nosso **caminho** aqui é diferente do anterior”.
- (t.2) “Criaram comissões para {nos} **interlocutor: Jair Bolsonaro e Forças Armadas** desgastar, para nos desacreditar perante a opinião pública. Porque nós, das Forças Armadas, somos o último **obstáculo** para o [socialismo]”.

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

⁵ Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>.

- (t.3) “{A gente} **interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** pede a {Deus} **interlocutor** que nos dê forças, inteligência e que, o **destino** da [Venezuela] seja aquele, o nosso hoje dia: [democracia], liberdade e prosperidade”.
- (t.4) “(...) a política no Brasil, {eu} **interlocutor: Jair Bolsonaro** acredito que ela tem muito a melhorar. Mas a **guinada** da [esquerda] para [centro], para o [centro direito], fez a diferença no [Brasil]”.
- (t.5) “Peço ao bom {Deus} **interlocutor** que {nos} **interlocutor: Jair Bolsonaro e governo** dê sabedoria para **conduzir** a [nação]”.

A partir desse conjunto de trechos, é possível notar que as ações políticas são conceptualizadas em termos de jornada – “caminho” ou “caminhada” – por Jair Bolsonaro. Este os qualifica como livres de “obstáculos” e/ou impedimento contra o andamento de tais ações, porque, com a sua vitória, a esquerda foi eliminada do poder. Para percorrer tal caminho e/ou caminhada, o EF INTERLOCUTOR, do frame interacional, referente ao próprio presidente da República – na condição de condutor – se dirige a membros do governo, integrantes das Forças Armadas e apoiadores, em termos de companheiros de jornada. Tal jornada tem um destino definido, a “democracia, liberdade e prosperidade”. Para chegar lá, o condutor desviou o itinerário, fazendo com que o Brasil, ao deixar de rumar para “esquerda”, fosse em direção à “centro-direita”. Como exemplo de que sua política está na direção correta, Jair Bolsonaro afirma que contrariou o destino que percorre a Venezuela, considerado, por ele, como um país de esquerda, que, como tal, não rumará em direção à “democracia, liberdade e prosperidade” (t.3).

O segundo conjunto de trechos é composto por dois trechos, que se seguem, nos quais os itens lexicais <aproximar> e <afastar> são licenciados pela metáfora POLÍTICA É JORNADA.

- (t.6) “A segunda missão será cumprida, ao lado das pessoas de bem do nosso [Brasil], daqueles que amam a [pátria], daqueles que respeitam à família, daqueles que querem a **aproximação** com [países] que têm a ideologia semelhante à {nossa} **interlocutor: Jair Bolsonaro, governo e militares**, daqueles que amam a [democracia] e a liberdade”.
- (t.7) “{Nos} **interlocutor: Jair Bolsonaro e brasileiros** **afastamos** da ideologia de [esquerda] cujo ato final era roubar a nossa liberdade”.

Para analisar, nos trechos acima, a conceptualização de Política como Jornada, ou ainda em termos de jornada de aproximação, é importante lembrar que, para Goatly (2007), quanto mais próximo um elemento é do outro, melhor é sua relação. Para o autor, não apenas RELAÇÃO É PROXIMIDADE, mas SIMILARIDADE É PROXIMIDADE. Dessa forma, é plausível afirmar que os elementos PROXIMIDADE e AFASTAMENTO do domínio-fonte JORNADA estão sendo mapeados em termos de COOPERAÇÃO POLÍTICA e FALTA DE COOPERAÇÃO POLÍTICA, respectivamente, a partir da ideologia professada pelo sujeito do discurso; ou ainda, para tal sujeito, a boa política é conceptualizada em termos de jornada de aproximação entre países do campo da direita e de afastamento de países do campo da esquerda.

Ressaltamos, ainda, que tais metáforas podem ter sido motivadas pelo sistema de metáforas dos Limites Morais do modelo do Pai Severo. Assim, o condutor da viagem, orienta a jornada para um bom caminho – “de países que têm a ideologia semelhante à nossa” (t.6) – e se afasta do mau caminho, que seria aquele da “ideologia de esquerda” (t.7).

Ademais, nos (t.2) e (t.6), Jair Bolsonaro, ativa o frame DISCURSO_MILITAR, ao preencher o elemento EF INTERLOCUTOR, na condição daquele que se afina à ideologia atribuída, por ele, às Forças Armadas, estabelecendo esta, como sua interlocutora. Nesse sentido, a boa política, para Jair Bolsonaro, é conceptualizada em termos de jornada na qual, ele, como condutor, afinado com ideologia das Forças Armadas, foi capaz de, ao alterar a rota da viagem, trazer obstáculos e empecilhos para o avanço do Socialismo no Brasil. Do mesmo modo, ao ativar o frame DISCURSO_CRISTÃO, nos (t.3) e (t.5), Jair Bolsonaro avalia que a política que faz é boa e positiva porque Deus é seu companheiro de viagem, dando-lhe força e inteligência, para que ele, ao proteger o Brasil, de destinos que levam à Venezuela, estabeleça novos e corretos rumos para o país.

Nesse aspecto, vale destacar, a menção importante que Jair Bolsonaro faz a um Deus cristão – 465 ocorrências – em todos os seus 187 discursos proferidos no ano de 2019. No que pese não analisarmos todos os trechos dos discursos proferidos pelo ex-presidente, no presente artigo, por uma questão de espaço, tal menção foi repertoriada em análise empreendida pelo primeiro autor em sua dissertação de mestrado. Além disso, como veremos na terceira subseção, a relação entre política e religião é tão consistente para Jair Bolsonaro que não será à toa a escolha do seguinte lema de sua campanha: “Deus acima de todos e o Brasil acima de tudo”. Diante do exposto, é possível apontar, desde então, para a relação robusta que o ex-presidente estabelece entre o seu conceito de Política e o conceito de moralidade contemplado pelo Modelo do Pai Severo, tendo em vista a defesa contundente que faz, nos seus discursos, dos valores cristãos, estabelecendo, para tanto, como pauta política de seu governo, os costumes.

Para concluir esta subseção, sistematizamos os mapeamentos da metáfora POLÍTICA É JORNADA, aqui discutidos, tal qual ilustra o quadro 1.

Quadro 1: Mapeamento metafórico de POLÍTICA É JORNADA

POLÍTICA	JORNADA
ALIADOS POLÍTICOS	COMPANHEIRO DE VIAGEM
OBJETIVO SOCIOPOLÍTICO	DESTINO
AÇÕES POLÍTICAS	CAMINHOS
IMPEDIMENTO	PEDÁGIO/BARREIRA
GOVERNAR	CONDUZIR
COOPERAÇÃO POLÍTICA	APROXIMAÇÃO
FALTA DE COOPERAÇÃO POLÍTICA	AFASTAMENTO
MUDANÇA POLÍTICA	MUDANÇA DE ROTA

Fonte: Adaptado de Gonçalves (2022, p. 66)

4.2. A metáfora POLÍTICA É GUERRA

De acordo com exame do corpus em Gonçalves (2022), Jair Bolsonaro acionou 239 vezes a metáfora conceptual POLÍTICA É GUERRA para a construção dos sentidos de seu conceito de Política. A título de análise, selecionamos seis trechos que se seguem.

- (t.8) “Um herói que não é de São Paulo, apenas, é de todo o nosso [Brasil]. {**Combatemos**} interlocutor: **Jair Bolsonaro, parlamentares, secretário de segurança e comandante da Polícia Militar** a [esquerda], que queria, pela força, roubar nossa liberdade, impondo um plano absoluto de poder”.
- (t.9) “A continência tem que ser simultânea porque {eu} interlocutor: **Jair Bolsonaro** digo para {ele} interlocutor: **Hamilton Mourão** que não sou mais capitão, nem ele é general, nós somos **soldados** do [Brasil]”.
- (t.10) “O [povo] cansou da velha [política], cansou-se daquelas [política] do toma-lá-dá-cá, das negociações e do péssimo exemplo dos [governos do PT], materializadas nas pessoas de [Lula e Dilma Rousseff]. Era tradição do [Brasil] [eleger] [presidentes] de mãos dadas com a corrupção e **inimigos** dos [Estados Unidos]”.
- (t.11) “{A minha bandeira, a sua, a do coronel Armando} interlocutors: **Jair Bolsonaro, deputada Carolina de Toni, coronel Armando**, é a mesma de antes de nos conhecermos: é o [Brasil] acima de tudo, é o respeito à família, é tratar com dignidade a coisa pública, é não negociar coisas menores dentro do [Parlamento], é **defender** a família, é **defender** a nossa [Pátria]”.
- (t.12) “A imprensa tem prestado um desserviço à [nação] ao se preocupar em {me} interlocutor: **Jair Bolsonaro atacar**”.
- (t.13) “Tudo que {vi} interlocutor: **Jair Bolsonaro** de errado acontecendo, {lá dentro} local: **Câmara dos Deputados** muitas vezes e fora, por influência de {nós} interlocutor: **Jair Bolsonaro e parlamentares** [parlamentares], eu disse que tinha que mudar. Adotei uma passagem bíblica: João 8:32 e fui à **luta**”.

De acordo com os trechos acima, notamos o claro acionamento da metáfora POLÍTICA É GUERRA na construção do sentido do conceito de Política por parte de Jair Bolsonaro quando este faz uso dos léxicos <combater>, <continência>, <soldados>, <inimigos>, <defender <atacar>. Notamos ainda que, como indicado por Goatly (2007, p. 73), a necessidade de impedir algo é conceptualizada, igualmente, como um combate. Assim, com base em tal metáfora, Jair Bolsonaro conceptualiza a si e seus aliados, de farda, sobretudo - ainda que estejam na condição de civis – em termos de soldados que lutarão contra “a corrupção e inimigos dos Estados Unidos” (t.10), como o/a presidente/a Lula, Dilma Rousseff, seus governos e a esquerda, de modo geral.

Além disso, nos (t.8) e (t.11), ao usar os itens lexicais, <combater> e <defender>, o ex-presidente destaca a necessidade de uma política de proteção contra algo – liberdade, família e pátria – que está sob o risco de sofrer novo ataque, com a possível volta ao poder de seus inimigos Lula e Dilma.

Nesse sentido, a metáfora **POLÍTICA É GUERRA** parece ter sido motivada pelo sistema de metáforas da Força Moral. Por meio de tal sistema, os cidadãos positivamente avaliados pelo modelo moral do Pai Severo precisam travar uma batalha contra aqueles que querem destruir moralmente a sociedade. Assim, a conceptualização de **POLÍTICA** em termos de **GUERRA** propicia a compreensão da Política em termos favoráveis a tal batalha polarizada entre as forças do bem – aliadas ao sujeito do discurso – e as forças do mal – contrárias a ele e seus seguidores.

Ademais, verificamos, novamente, que o sujeito do discurso ativa o frame **DISCURSO_MILITAR**, nos (t.8), (t.9) e (t.11); e o frame **DISCURSO_CRISTÃO**, no (t.13). No primeiro frame, Jair Bolsonaro, ao reiterar seu posicionamento como “chefe supremo das Forças Armadas” e de sua audiência prioritária, como general e coronel, perspectiva positivamente que a política seja conceptualizada por ele em termos de guerra, visto que os políticos que ali, conjunturalmente falam, são, antes de tudo, oficiais do exército, isto é, quadros formados para o combate e a guerra.

Por outro lado, no caso do frame **DISCURSO_CRISTÃO**, o ex-presidente perspectiva a metáfora **POLÍTICA É GUERRA** em termos de uma cruzada e/ou guerra religiosa, já que para derrota de seus inimigos, da esquerda, a fé é mencionada como arma relevante. Outro aspecto a ser mencionado é o fato de Jair Bolsonaro, de novo, pautar aspectos relacionados a costumes, a exemplo da defesa da família e de valores cristãos, como relevantes para seu conceito de Política. Diante da análise aqui empreendida, observamos que a Metáfora **POLÍTICA É GUERRA** apresenta os mapeamentos ilustrados no quadro 2.

Quadro 2: Mapeamento metafórico de **POLÍTICA É GUERRA**

POLÍTICA	GUERRA
POLÍTICOS	COMBATENTES/SOLDADOS
OPOSITORES	INIMIGOS
ESPAÇOS POLÍTICOS	CAMPO DE BATALHA
AÇÕES POLÍTICAS	ARMA DE COMBATE
RESPOSTA ÀS AÇÕES DOS OPOSITORES	RETALIAÇÃO
VITÓRIA NAS ELEIÇÕES	CONQUISTA DE TERRITÓRIO

Fonte: Adaptado de Gonçalves (2022, p. 78)

4.3. A metáfora **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**

A metáfora conceptual **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO** foi acionada 76 vezes por Jair Bolsonaro para construção dos sentidos de seu conceito de Política de acordo com corpus analisado por Gonçalves (2022). Tal qual assinala Charteris-Black (2004), não surpreende que esse tipo de metáfora apareça em discursos políticos produzidos por membros de sociedades em que a religião possui, historicamente, um papel importante em sua formação e relações, como a brasileira. A título de análise, separamos dois trechos nos quais emerge a metáfora **POLÍTICA É ATO RELIGIOSO**.

(t.14) “E o **milagre** das [eleições], como Paulo Guedes bem disse aqui, {gastamos} **interlocutor: Jair Bolsonaro e aliados políticos** menos de um milhão de dólares para ocasião das [eleições], tínhamos o fake news contra, grande parte da mídia brasileira também contra nós (...)”.

(t.15) “Primeiro, eu quero agradecer a Deus por estar vivo, e agradecer a {Deus} **interlocutor também pela missão** que, de fato, {me} **interlocutor: Jair Bolsonaro** foi imposta a partir de 1º de janeiro do corrente ano”.

A metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO, segundo Charteris-Black (2004), conceptualiza atos políticos como atos religiosos. Nas palavras do autor, a “[r]eligião serve como domínio-fonte para invocar aspirações espirituais para o domínio político e conecta o presidente com um comprometimento com a crença religiosa cristã [...]” (Charteris-Black, 2004, p. 103-104, tradução nossa)⁶.

De acordo com (t.14), ainda que a sua campanha tenha tido pouco dinheiro e a mídia lhe tenha feito oposição, Jair Bolsonaro comemora a sua vitória nas eleições na condição de um milagre. Sabe-se que Deus – entidade divina celebrada na religião cristã – abençoa seus enviados com o dom de fazer e/ou receber milagres. Dessa forma, o sentido do conceito de Política, para Jair Bolsonaro, é, igualmente, relacionado ao âmbito do divino.

Além disso, o ex-presidente aciona mais uma vez a metáfora conceptual POLÍTICA É ATO RELIGIOSO por meio do item lexical <missão>, no (t.15), para conceptualizar seu mandato como missão sagrada e, ele, mesmo, como um enviado de Deus. Ou seja, para Jair Bolsonaro, o seu governo é entendido como missão conferida por Deus. Como o ex-presidente governa porque Deus lhe deu essa missão, é plausível inferirmos que os opositores a seu governo são, por este, conceptualizados como opositores aos desígnios de Deus, o que seria considerado um sacrilégio.

Vale ressaltar que Jair Bolsonaro, ao agradecer a Deus por estar vivo, no trecho em questão, insinua que tal fato seja um milagre igualmente, tendo em vista que sofrera tentativa de homicídio às vésperas das eleições.

No caso desta metáfora, acreditamos que seu mapeamento pode ter sido motivado pelo sistema de metáforas da Autoridade Moral e da Ordem Moral. Assim, uma vez que a autoridade moral máxima – Deus – concederia ao sujeito do discurso, além do milagre da eleição, a missão divina de governar, ele também se tornaria uma autoridade moral. Como Deus, a entidade moral máxima da ordem moral do Pai Severo, tutela o governo de Jair Bolsonaro, este se torna também uma entidade hierarquicamente superior na ordem moral.

O único frame interacional ativado, nos trechos abordados, foi o DISCURSO_CRISTÃO, sendo a metáfora POLÍTICA É ATO RELIGIOSO, assim, avaliada segundo valores morais do sujeito do discurso, contemplados, por sua vez, pelo modelo do Pai Severo, em especial pelo sistema de metáforas

⁶ No original: “Religion serves as a source domain for invoking spiritual aspirations into the political domain and links the president with a commitment to Christian religious belief [...]”.

Autoridade Moral, Ordem Natural, Limites Morais. Isso porque Jair Bolsonaro conceptualiza a si em termos de pai/autoridade moral máxima e os cidadãos de bem, temente a Deus, em termos de filhos que, por dever moral e em observância à ordem natural, lhe devem obediência. Qualquer oposição que venha sofrer em sua missão sagrada é conceptualizada como afronta à ordem natural das coisas e/ou desvios no bom caminho a ser trilhado por um cidadão de bem e/ou filho exemplar.

Para concluir, sistematizamos os mapeamentos da metáfora Política é Ato Religioso aqui discutidos, tal qual ilustra o quadro 3.

Quadro 3: Mapeamento metafórico de POLÍTICA É ATO RELIGIOSO

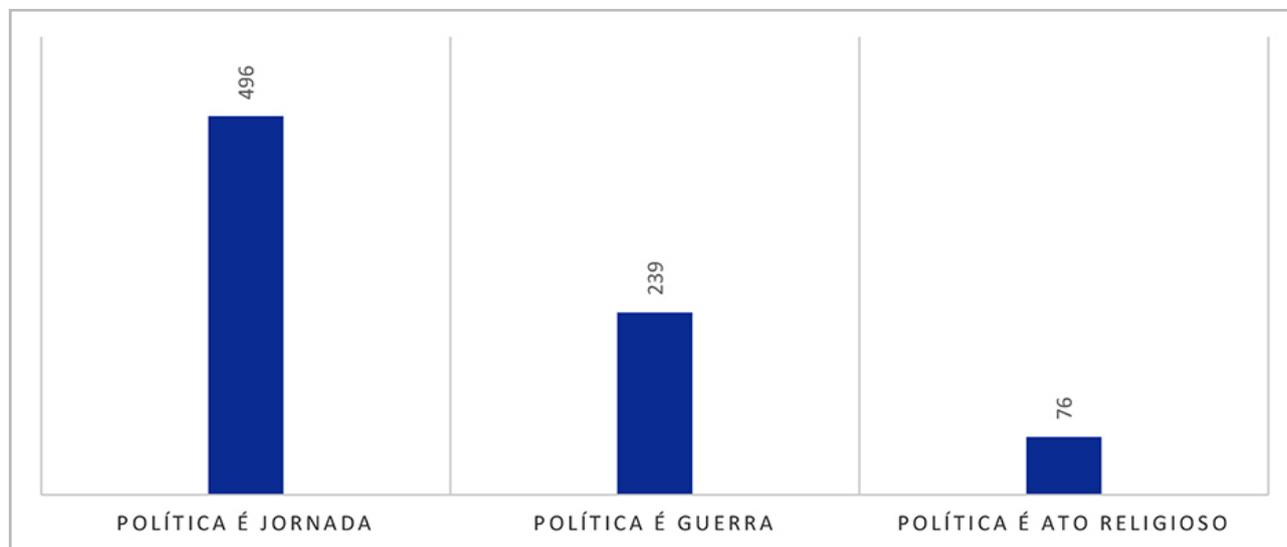
POLÍTICA	ATO RELIGIOSO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA	ENVIADO DE DEUS
OPOSITORES	INIMIGOS DA FÉ
MANDATO	MISSÃO (RELIGIOSA)
ELEIÇÃO	MILAGRE

Fonte: Adaptado de Gonçalves (2022, p. 96)

Considerações finais

De acordo com a abordagem do corpus em Gonçalves (2022), foi possível verificar 806 ocorrências de metáforas que tiveram como domínio-alvo POLÍTICA, tal qual ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Quantitativo de metáforas relativas ao conceito POLÍTICA



Fonte: Gonçalves (2022, p. 131)

A título de análise, no presente artigo, foi possível observar que, no caso da metáfora POLÍTICA É JORNADA, Jair Bolsonaro, ao conceptualizar POLÍTICA em termos de JORNADA, se entende como o condutor que levará o Brasil até o seu destino – “democracia, liberdade e prosperidade” –

afastando-se, para tanto de países do campo da esquerda, como a Venezuela, e aproximando-se de países de centro e de direita, como os Estados Unidos. Além disso, Jair Bolsonaro se entende como condutor, alinhado à ideologia professada pelas Forças Armadas, capacitado para mudar a rota feita pelo Brasil quando era conduzido por governos de Lula e Dilma. Assim o Brasil não terminaria no destino trilhado por países socialistas/comunistas.

No caso da metáfora conceptual *POLÍTICA É GUERRA*, Jair Bolsonaro, ao entender a si e seus aliados como soldados, entende, igualmente, que ações políticas, que deve empreender em seu governo, são ações de combate nas quais o seu exército, sob o seu comando, defenderá os valores cristãos da família e da pátria sob risco de ataques de seus inimigos.

Vale ressaltar, nesse sentido, que no corpus analisado na dissertação *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do último ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual*, os itens lexicais referentes ao espectro político da Esquerda, no Brasil, encontram-se, costumeiramente, relacionados com o item lexical inimigo, que, como tal, ataca a democracia, a liberdade e os valores cristãos professados por Jair Bolsonaro aos moldes do modelo do PAI SEVERO.

No caso da metáfora conceptual *POLÍTICA É ATO RELIGIOSO*, observamos que Jair Bolsonaro conceptualiza sua eleição e mandato como um milagre e uma missão de Deus, respectivamente. Isso porque, o ex-presidente da República, ao se entender como um escolhido de Deus, compreende igualmente que todas as suas ações são desígnios divinos de tal sorte que, ao ser confrontado, confronta-se a ordem natural das coisas.

No que tange à relação entre frames e metáforas, percebemos que há alta incidência de itens lexicais ativados pelos frames *DISCURSO_MILITAR* e *DISCURSO_CRISTÃO*. Dessa forma, é plausível pleitear que, com base nos mencionados frames, Jair Bolsonaro – que ocupa todos os EF INTERLOCUTOR – avalia e perspectiva as metáforas aqui analisadas. Dito de outra forma, o ex-presidente, quando não assume a voz de um militar a partir da qual projeta, como seu público-alvo, integrantes das Forças Armadas, assume a voz de um cristão, estabelecendo como seu público-alvo, a comunidade cristã, em especial, a evangélica, como é sabido. A esse título, disponibilizamos, na tabela 1, o levantamento de itens lexicais relacionados ao âmbito militar e religioso encontrados no *corpus*, abordado por Gonçalves (2022).

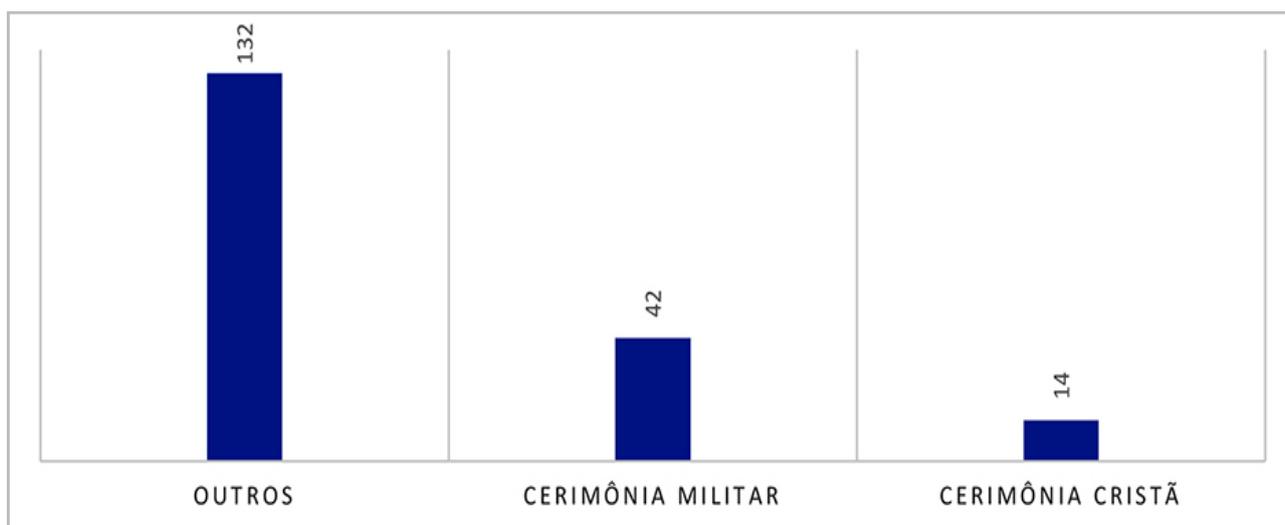
Tabela 1: Quantidade de itens lexicais que ativaram os frames DISCURSO_CRISTÃO e DISCURSO_MILITAR

DISCURSO_CRISTÃO		DISCURSO_MILITAR	
Item Lexical	Quantidade	Item Lexical	Quantidade
<deus>	465	<militar>	281
<cristão>	65	<exército>	174
<fé>	61	<pátria>	121
<religião>	40	<forças armadas>	92
<milagre>	40	<comandante>	79
<evangélico>	29	<capitão>	76
<judaico>	10	<patriota>	55
<católico>	9	<bandeira>	43
TOTAL	715	<paraquedista>	42
<almirante>		<marinha>	41
<aeronáutica>			39
<cadete>			27
<soldado>			26
<quartel>			26
<sargento>			6
<hino>			4
TOTAL			3
			1135

Fonte: Gonçalves (2022, p. 134-135)

Além disso, de acordo com gráfico 2, é possível observar o número expressivo de cerimônias levantadas no *corpus* abordado por Gonçalves (2022).

Gráfico 2: Ambientes nos quais ocorreram os discursos presidenciais



Fonte: Gonçalves (2022, p. 135)

Dessa forma, com base na análise aqui empreendida, conclui-se que Jair Bolsonaro, ao falar do lugar de um homem, militar e cristão – ou ainda de um conservador – para interlocutores favoráveis aos ideais militares e/ou cristãos, organiza a produção de sentido do seu conceito de Política, a partir das metáforas conceptuais *POLÍTICA É JORNADA*, *POLÍTICA É GUERRA* e *POLÍTICA É ATO RELIGIOSO* e nos frames interacionais relacionados ao *DISCURSO_MILITAR E CRISTÃO*. Nesse esteio, destacamos, mais uma vez, a relação entre as metáforas, por nós aqui abordadas, e o modelo moral do *PAI SEVERO* (LAKOFF, 2002) a partir da qual o sujeito do discurso avalia as Forças Armadas – em oposição aos ideais da Esquerda –, e a família nuclear tradicional, segundo sua visão cristã, como exemplos dos ideais morais a serem seguidos.

Para além disso, é preciso apontar para o fato de o lema da campanha – Deus acima de todos e o Brasil acima de tudo - de Jair Bolsonaro – que ocorre 57 vezes no *corpus* abordado por Gonçalves (2022) – estar intimamente ligado aos dois frames em questão. A título dessas 57 ocorrências, reproduzimos a seguinte afirmação feita por este por ocasião de uma cerimônia militar:

(t.A) “[o] meu jargão que usei no passado, emprestei uma parte do Exército Brasileiro e outra parte dos cristãos. É o Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”.

É nesse sentido que Casali (s.d., p. 1) nos informa que “[o] brado ‘Brasil, acima de tudo’ é um dos símbolos de maior vibração e expressão entoadas pelos integrantes da Brigada de Infantaria Paraquedista”. Tal informação estaria, assim, em acordo com o passado de Jair Bolsonaro, uma vez que este foi paraquedista do Exército Brasileiro.

Com efeito, tal lema de campanha remonta ao início do período da Ditadura Militar no Brasil, quando da criação, por comandantes da Brigada de Infantaria Paraquedista, do grupo Centelha Nativista. Segundo Casali (s.d.), seus objetivos eram ressuscitar, no Brasil, o amor à pátria e criar formas de reforçar a identidade nacional, evitando, para tanto, a divisão da sociedade por meio da luta de classes promovida pelo Marxismo. Casali (s.d.), nesse sentido, indica que o Centelha Nativista assumia explicitamente a ideia de nacionalismo, o que é confirmado, também, pela semelhança entre o lema “Brasil acima de tudo” e o lema nazista – também fundado no nacionalismo – “Alemanha, acima de tudo”. No original: “Deutschland über alles”.

Com isso, é possível notar, mais uma vez, a relação entre o frame *DISCURSO_MILITAR* e o modo de conceptualizar o fazer político por Jair Bolsonaro. Observamos ainda a consistência de tal relação a partir do slogan “Pátria amada Brasil”, adotado pelo governo de Jair Bolsonaro, por meio, em especial, do item lexical <pátria>, o qual corrobora com a visão militarizada e patriótica do sujeito do discurso em relação a seu projeto de país ao qual o povo deve amor.

Além disso, há um paralelismo entre Brasil e Deus na construção do sentido do conceito de Política por Jair Bolsonaro aqui abordado. Em outras palavras, foi possível verificar aqui, uma interrelação entre elementos políticos e religiosos, os quais parecem expressar-se por meio da metáfora conceptual *POLÍTICA É ATO RELIGIOSO*. Tal metáfora, como discutido anteriormente,

marca a filiação do sujeito do discurso a uma determinada crença – a cristã – perspectivada pelo frame DISCURSO_CRISTÃO.

À guisa de conclusão, nós nos apoiamos em Salomão (2009), quando esta afirma que a palavra não dá conta sozinha de todo seu sentido, sendo, assim, necessários outros recursos para interpretá-la. Com esse trabalho, percebemos a relevância da relação entre recursos semântico-conceptuais – as metáforas conceptuais e os frames interacionais – e as práticas sociais adotadas pelo sujeito de discurso na construção e compreensão dos sentidos do conceito Política. Além disso, foi possível observar que tal conceito, ao ser construído com base nesses recursos, sofre avaliações à luz de valores e crenças do sujeito do discurso a partir de modelos morais conservadores como o do Pai Severo.

Assim sendo, estimamos que a Teoria da Metáfora Conceptual, em especial a Abordagem Crítica da Metáfora, e a Semântica de Frames apresentam poder de explicação consistente para que possamos compreender e abordar a construção de sentido de conceito, como o de Política em discursos políticos. Estimamos ainda que tal estudo pode contribuir, ainda que de maneira modesta, para que se aprofundem os nossos conhecimentos sobre como se estruturam os discursos, em especial, os discursos políticos tão fundamentais na construção de um melhor arranjo social em que possamos viver.

Referências

- ANTHONY, L. AntConc 3.5.8 (Windows). Tokyo: Faculty of Science and Engineering, Waseda University, 2019. Programa concordanciador. Disponível em: antlab.sci.waseda.ac.jp/. Acesso em: 20 jun. 2021.
- CAMERON, Lynne. Identifying and describing metaphor in spoken discourse data. In: CAMERON, Lynne; LOW Graham. *Researching and applying metaphor*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, pp. 105-132.
- CASALI, Cláudio Tavares. *Brasil, acima de tudo*. Disponível em: <http://www.cipqdt.eb.mil.br/index-trabalhos-cientificos.php>. Acesso em: 25 mar. 2022.
- CHARTERIS-BLACK, Jonathan. *Corpus approaches to critical metaphor analysis*. 1. ed. New York: Palgrave Macmillan. 2004.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e Persuasão*. 16. ed. São Paulo: Ática, 2004.
- DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em frames. *Revista da Anpoll*, Florianópolis, n. 39, pp. 25-48, jul./ago. 2015.
- FELTES, Heloisa. O modelo de Deus Pai Severo e a metáfora de Deus como Juiz no sistema moral religioso dos imigrantes italianos. *Organon*, Porto Alegre, n. 43, pp. 53-68, jul./dez. 2007a.
- FELTES, Heloisa. *Semântica cognitiva: ilhas, pontes e teias*. Porto Alegre: Edipurcs, 2007b.
- FILLMORE, Charles. Frame semantics and the nature of language. In: HARNARD, Steven; STEKLIS, Horst; LANCASTER, Jane (org.). *Origins and evolution of language and speech*. Nova York: New York Academy of Sciences, 1976, pp. 20-32.

FILLMORE, Charles. Frame semantics. *In: SEOUL INTERNATIONAL CONFERENCE OF LINGUISTICS*, 1981, Seoul. *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin, 1982, pp. 111-137.

FILLMORE, Charles. FRAMENET, 2024. Página inicial. Disponível em: <https://framenet.icsi.berkeley.edu/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

GIBBS, Raymond. Cognitive linguistics and metaphor research: past successes, skeptical questions, future challenges. *DELTA*, v. 22, pp. 1-20, 2006.

GOATLY, Andrew. *Whashing the brain: metaphor and hidden ideology*. 23. ed. Lancaster, UK: John Benjamins Publish Company. 2007.

GONÇALVES, Vitor Fernandes. *Nação e Política: uma análise dos discursos presidenciais do primeiro ano de mandato de Jair Bolsonaro à luz da Teoria da Metáfora Conceptual*. 2022. 257 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. 1. ed. Chicago: The University of Chicago Press. 1980.

LAKOFF, George. *Moral politics: how liberals and conservatives think*. 2. ed. Chicago: The University of Chicago Press. 2002.

MUSOLFF, Andreas. *Metaphors and political discourse*. 1. ed. Hampshire, UK. New York, USA: Palgrave Macmillan. 2004.

MUSOLFF, Andreas. *Political metaphor analysis: discourse and scenarios*. 1. ed. London: Bloomsbury Publishing Plc. 2016.

SALOMÃO, Maria Margarida Martins. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora*, v. 3, n. 1, pp. 61-79, 2009.